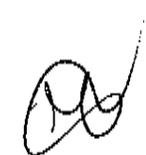


ATA Nº 02/2013 – Reunião Extraordinária do Conselho de Câmpus 2013

1 Aos trinta dias do mês de agosto de dois mil e treze, às treze horas e vinte e três
2 minutos, no Câmpus Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e
3 Tecnologia do Rio Grande do Sul, localizado na Avenida Osvaldo Aranha, 540, na
4 cidade de Bento Gonçalves/RS, foi realizada a segunda reunião extraordinária do
5 Conselho de Câmpus do ano letivo de 2013. A sessão foi presidida por Luciano
6 Manfroí, presidente do Conselho. Estiveram presentes os seguintes conselheiros:
7 representantes discentes, Andrei Dobner, Eduardo Sanches Taffarel e Thaís Helena
8 Schneider; representantes docentes, Eduardo Pinheiro de Freitas, 1º suplente, titular
9 Daniel Battaglia impossibilitado de participar, Rudinei Müller e Rodrigo Belinaso
10 Guimarães; representantes técnicos administrativos, Adriana Romero Lopes, Márcio
11 Cristiano dos Santos e Érica Primaz. Representante da comunidade externa, Juçara de
12 Fátima Borges. Participou da reunião na condição de convidado, o Diretor de
13 Desenvolvimento Institucional, Gilberto Luiz Putti e na condição de ouvinte Patrícia
14 Camilo. Pauta da reunião: Aprovação do planejamento 2014 e Regulamento da
15 Organização dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e
16 Tecnologia do Câmpus Bento Gonçalves . O presidente do Conselho deu início à
17 reunião às 13h23min, saudando a todos. Leu os itens relacionados na pauta e passou o
18 item Regulamento da Organização dos Cursos Técnicos do Instituto Federal de
19 Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus Bento Gonçalves, para ser discutido na
20 Reunião Ordinária que será realizada no dia 11 de setembro de 2013. O presidente
21 comunicou a todos que na presente reunião seria trabalhado somente o Planejamento de
22 2014, documento que foi enviado aos conselheiros com antecedência para análise. O
23 presidente abriu espaço para dúvidas, questionamentos e sugestões dos conselheiros
24 sobre o documento que receberam. Gilberto lembra que o valor total do orçamento é o
25 que foi apresentado no documento e caso seja solicitada a inclusão de uma nova
26 demanda, será preciso mexer no que já consta na lista de necessidades. O presidente
27 questiona sobre a solicitação de inclusão de um trator no orçamento, feita pelo professor
28 Luís Henrique Ferreira. Érica lembra que o professor teria que dar a sugestão do que
29 deveria ser retirado do orçamento para incluir o trator. Gilberto questiona se Luís
30 Henrique passou para alguém. Todos se manifestam negativamente. O representante
31 discente Andrei fala que Luís Henrique comentou com os alunos que seria bom se
32 tivesse um trator no câmpus, pois diminuiria custos de ir até a Granja e economizaria



33 tempo. Gilberto explica que o trator que tem no câmpus possui pouca capacidade, que
34 deveria ser um trator menor e com tração. Professor Faustino disse, segundo Gilberto,
35 que não teria como ser um maior, por questões técnicas. O valor do trator é de cerca de
36 R\$ 50 mil. Márcio diz que a administração propõe tirar do orçamento o elevador de
37 carga para o almoxarifado, que é onde a administração tem como mexer. Luciano
38 questiona se o elevador não faria falta para os servidores que trabalham no almoxarifado
39 no sobe e desce de material pesado. Márcio relata que está sendo evitada a utilização de
40 material pesado no andar superior e sim o que é mais leve. Márcio ressalta que dentro
41 da administração hoje, é onde ele pode mexer, que anteriormente chegaram a cogitar
42 outras questões como mobiliários para sala de aula, quadros e a aquisição de um veículo
43 de sete lugares. Andrei questiona o problema de motoristas, porque, segundo ele, tem
44 mais carros do que motorista. Márcio diz que os próprios servidores dirigem, pois
45 possuem autorização e que o câmpus possui dois ônibus e apenas um motorista
46 habilitado a dirigir-lo. Márcio explica que tem que pensar se em algum momento serão
47 contratados motoristas terceirizados, pois o governo não vai abrir mais vagas para a
48 função. Luciano diz que não existe mais código de vaga para motorista, assim como de
49 outras funções que o governo cortou há alguns anos. Andrei fala que seria bom se
50 conseguisse mais um motorista para um dos ônibus do câmpus para levar os alunos a
51 Granja com o objetivo de reduzir os gastos com transporte terceirizado. Márcio explica
52 que um dos ônibus não consegue ir até a Granja e no outro cabem poucos alunos. Ele
53 sugere que gastos sejam reduzidos com visitas técnicas. Márcio diz que tem os dois
54 lados, por um a tercerização é bom, pois se paga o valor fechado e não se tem
55 incomodação. Ele cita o problema de um dos ônibus do câmpus, no ano de 2014 ou
56 2015 teria que ser adquirido um novo por desgaste. A manutenção do ônibus é cara
57 dizem Márcio e Luciano. Luciano questiona o custo de um motorista. Márcio diz que a
58 reitoria paga em torno de R\$ 5 mil e que o motorista, mesmo contratado ganha diária e
59 tem toda uma questão de custos. Ele espera a licitação feita no câmpus Sertão para
60 motorista para ver quanto vai sair. Márcio explica que a extensão está fazendo um
61 trabalho bem detalhados sobre os custos com transporte, motoristas e a partir daí ter-se-
62 á um número mais detalhado, uma boa realidade para fazer um comparativo, ele
63 acredita que os números devem ser conhecidos no final de 2013 ou no início de 2014.
64 Luciano relata que a extensão está tentando fazer uma otimização do ônibus do câmpus
65 do que contratar de fora. Luciano questiona se todos concordam em fazer o
66 encaminhamento do trator. Márcio diz que não se tem como fazer outras mudanças e

67 cita o exemplo de que a pesquisa não tem valor a ser remanejado. Márcio fala da ação
68 do almoxarifado, que apesar de não ser da diretoria de administração, falou com as
69 servidoras do laboratório sobre a necessidade de se ter um local específico para os
70 produtos químicos, pois isso influencia na insalubridade, periculosidade, risco à saúde e
71 manuseio. Ele explica ainda que no almoxarifado os produtos estão em área isolada,
72 onde só o pessoal do laboratório tem acesso para retirar material. Diz que não tem como
73 mensurar valores, até porque precisa seguir normas técnicas. Márcio e Luciano
74 defendem que não se deve mexer nesta verba. Érica questiona valor de R\$ 100 mil do
75 plano para pesquisa em equipamentos. Márcio explica que fazem referência a
76 agroindústria, são valores de equipamentos industriais levantados pela pesquisa.
77 Rodrigo propõe a colocada do trator no orçamento e depois decidir a substituição.
78 Rudinei questiona a inclusão do trator proposta pelo professor Luís Henrique. Márcio
79 explana novamente sobre a proposta de retirar o elevador. Rodrigo aprova a substituição
80 e pede explicação sobre desenvolvimento na parte de capacitação. Gilberto explica que
81 as primeiras que aparecem no documento estão ligadas ao PDTI, que existe uma
82 demanda de softwares por parte de alguns cursos e a capacitação dos servidores para
83 suas utilizações. Explica que em outro item é a capacitação por setor, fora os valores de
84 diárias. Márcio apresenta os valores para passagens e diárias de servidores que vão sair
85 para capacitação: congressos, eventos, participação em algum curso. Érica e Thais
86 questionam o item apoiar a participação em congressos e seminários que apresenta o
87 valor zero. Márcio esclarece que os valores estão concentrados no desenvolvimento
88 institucional. Márcio explica que nos ressarcimentos está saindo uma instrução
89 normativa da Pró-reitoria de pesquisa que vai estar dentro da conta de ressarcimentos e
90 deve sair até o final do ano. Vai existir uma tabela e valores. Luciano diz que o limite
91 de diárias e passagens é de R\$ 88 mil. Rodrigo questiona a parte de ressarcimentos de
92 viagens, congressos e diárias. Márcio explica que vão ter valores nas duas situações e o
93 ressarcimento é feito de forma integral. Luciano explica que esse ano está aumentando o
94 custo de capacitações. Ele diz que vai chegar um ponto em que não vai se ter mais a
95 possibilidade de recursos, por isso estão sendo dobrados os recursos para capacitações.
96 Rodrigo questiona os valores apresentados no documento na parte desenvolvimento.
97 Gilberto esclarece que não tem como pagar despesa se não for pelo desenvolvimento.
98 Márcio diz que a instrução normativa vai valer para os professores e os técnicos saem
99 dos valores que estão na parte de desenvolvimento. Márcio faz os cálculos e explica que
100 os valores devem ser mais utilizados pelos técnicos, pois os professores podem utilizar a

101 instrução normativa. Luciano explana que os valores não são fechados, é uma
102 estimativa. Ele explica que as viagens da direção a trabalho e não necessariamente para
103 capacitação, também saem daquele valor. Rudinei diz que os valores têm bastante
104 diferença dos do ano passado para mais. Gilberto diz que esse ano não foi negada
105 capacitação para ninguém. Rudinei diz que os valores deste ano são o dobro. Rodrigo
106 fala que são quase R\$ 300 mil. Márcio explica que são R\$ 80mil, mais R\$ 120 mil em
107 diárias, mais o ressarcimento. Rudinei diz que dobra se for R\$ 300 mil. Márcio explica
108 que este ano estão recebendo muitos pedidos para capacitação. Luciano diz que este
109 sempre foi um discurso dos servidores do câmpus Bento, a capacitação, e por isso
110 querem envolver recursos maiores para atender, diz ainda que não sabe se toda verba
111 vai ser utilizada. Érica diz que é uma das reclamações dos colegas, a capacitação dos
112 técnicos. Márcio fala que plano de capacitação não existe no papel e sim ideias, tem
113 aparecido participações em congressos. Rodrigo diz que além disso tem formação
114 continuada para professores de mais R\$ 30 mil, ele fala que só essas capacitações pelas
115 áreas dá R\$ 80 mil e que se somar mais R\$ 30 mil dos professores são R\$ 320 mil.
116 Márcio diz que os R\$ 30 mil são para taxas de inscrição. Érica questiona se já se tem
117 resultado do que foi programado no ano passado. Márcio diz que as diárias para
118 capacitação já estão em torno de R\$ 25 mil. Rodrigo questiona a verba de ressarcimento
119 e Érica pergunta se ela já está aprovada. Márcio conta que ainda não está e é preciso ver
120 a demanda que vai surgir. Rodrigo pergunta se não é possível rebaixar a capacitação por
121 diretorias e colocar no trator. Márcio explica q não dá, porque existem as ações que são
122 de custeio, que começam com o código três e as ações de investimento com o código
123 quatro e que esse ano não tem como jogar de um para outro, mas que talvez no ano que
124 vem seja possível alterar. Rodrigo questiona se não dá para mexer na parte diretoria
125 para a compra do trator. Márcio e Luciano explicam que não é possível, porque são
126 rubricas diferentes, mas que no ano que vem talvez possa. As capacitações são custeio e
127 o trator é um exemplo de investimento. Rudinei questiona a compra de livros. Márcio
128 explica que ainda não houve licitação. Luciano explica que desde 2009 são comprados
129 no máximo 60% do valor em livros e que são comprados todos os que são pedidos pelos
130 professores. Márcio diz que em 2012 foram gastos cerca de R\$ 70 mil. Rodrigo volta as
131 verbas da capacitação, ele diz que tem muito dinheiro ali e outras coisas faltando.
132 Márcio explica que o valor que consta de R\$ 120 mil na administração são para todas as
133 diárias que não são capacitação, como visita técnica de professores, alunos, motoristas,
134 diz que hoje o limite total é de R\$ 90 mil e que subiu o valor. Érica questiona o tipo de

135 ação que foi ofertado como o curso de inglês, onde entraria. Márcio diz que foi
136 colocado em ensino para os professores. Márcio diz que para técnicos não tem
137 nenhuma, que a capacitação para técnicos está em diretoria, a maioria das capacitações
138 dos servidores são feitas fora. Rodrigo questiona o valor de capacitação para técnicos.
139 Érica questiona a existência de um plano de capacitação. Informa que não há
140 planejamento para concretizar o projeto. Márcio explica que só há capacitação se o
141 servidor toma iniciativa, mas não existe incentivo e organização da área, até mesmo na
142 Reitoria. Rodrigo questiona uma capacitação exclusiva para os técnicos. Márcio e
143 Juçara manifestam que deve haver alguém para gerenciar essa parte. Rodrigo informa
144 que a CIS pode gerenciar esse projeto. Luciano diz que é responsabilidade da CIS,
145 dentro do Plano de Capacitação o planejamento para a capacitação do ano seguinte.
146 Márcio diz que a pró-reitoria de administração é a mais organizada nessa questão. Érica
147 diz notar que faltam ofertas de capacitação dos servidores. Fala que pode ser feito um
148 levantamento de quais áreas necessitam de capacitação. Thais manifesta-se dizendo que
149 há necessidade de material farmacológico. Márcio informou que o solicitado entra como
150 custo fixo para a administração. Não foi colocado, porque os valores já englobam gastos
151 com enfermagem. São gastos de R\$ 5 a 8 mil durante o ano, por ano. A enfermeira
152 Raquel informa quais necessidades e é feita licitação para a compra. Thais questiona o
153 item Pedágio. Márcio explica que alguns veículos oficiais não pagam. Hoje, é gasto em
154 torno de R\$ 1 mil por mês. Thais acha o valor que consta no plano caro, R\$ 12 mil. Ela
155 pergunta se fizessem obra ou construção de um espaço se sairia de uma verba extra ou de
156 um projeto encaminhado. Márcio diz que a obra prevista para o próximo ano seria
157 centro de convivência e questiona Thais sobre o que desejam. Thais explica que um
158 centro linguístico (em conversa com professores) – oferta de cursos de várias línguas,
159 assim como o IFRS – Porto Alegre tem. Custo em torno de R\$ 214 mil, com aparelhos,
160 mobiliários e demais necessidades. Acredita que não há espaço físico dentro da escola
161 para isso acontecer. Márcio explica que talvez dentro do centro de convivência. Luciano
162 diz que isso pode ser conversado. Acredita que pelo fato de os alunos terem aulas de
163 inglês/espanhol é importante a criação do Centro. Se necessário pode ser criado mais
164 um espaço para este fim. Já existe um GT na Reitoria discutindo sobre. Márcio diz que
165 há um projeto de reformulação/ampliação de salas de aula e laboratórios. Eduardo
166 Taffarel fala que o engenheiro da escola é encarregado de todas obras. Márcio explica
167 que não todas, algumas estão sob responsabilidade da Reitoria, porque o engenheiro
168 retornou ao câmpus em junho. Rudinei pergunta se a televisão da cooperativa é do



169 câmpus. Márcio fala que sim. Rudinei pergunta se existe possibilidade de arrumar.
170 Márcio explana que já esta sendo pensando um projeto para arrumar o espaço. Andrei
171 diz que por ser uma empresa privada, no ano passado houve problemas com rescisão de
172 funcionários. A margem de lucros, que é muito baixa, foi para pagar a rescisão. Érica
173 acha importante registrar a melhora no atendimento e organização da cooperativa com a
174 entrada da Cristina e do Rodrigo. Andrei diz que eles, como alunos, acham complicado
175 deixar tudo organizado devido aos compromissos com aula, por isso é importante a
176 contratação de funcionários. Gostariam de ter aprimorado, mas devido aos gastos de
177 rescisão não houve verba para tanto. Rodrigo diz que na parte de ensino do documento,
178 utensílios para o refeitório está zerado. Márcio relata que utensílios vão ser adquiridos
179 ainda este ano, por isso está zerado. Rodrigo questiona sobre o Núcleo de Cultura e Arte
180 (Nuca), manifesta que não sabe o que é e nem se está funcionando, pergunta sobre a
181 verba de R\$ 30 mil. Márcio explica que o investimento de R\$ 30 mil é para a compra
182 de equipamentos de sonorização. Andrei relata que os gastos são para equipamentos
183 para projetos de cultura como ivernada artística, dança de salão e projetos de cultura.
184 Márcio relata que este ano foram investidos R\$ 28 mil na compra das vestimentas.
185 Rodrigo pergunta porque o Neabi precisa de mais salas e o porquê de R\$ 15 mil.
186 Rudinei acredita que o espaço para atendimento da sala é suficiente. Márcio diz que o
187 valor é para compra de equipamentos. Rodrigo acredita que o valor para ampliação do
188 número de salas deveria ser menor e distribuídos para demais atividades do núcleo.
189 Adriana informa que talvez o Neabi receba um repasse da Reitoria, através da pró-
190 reitoria de extensão. Rudinei questiona orçamento para a sala do teatro. Márcio informa
191 que o grêmio está utilizando. Rudinei questiona se não vai mais haver o teatro. Adriana
192 esclarece que a sala do teatro não existe mais e informa que será na biblioteca nova.
193 Márcio dirige-se a Rodrigo apontando para o valor destinado a atividades do Neabi.
194 Rodrigo diz que quanto a suas dúvidas está tudo ok e acredita que o melhor a ser feito é
195 cancelar aquisição do elevador para adquirir o trator. Márcio informa que deseja
196 explicar valores com obras. Aditivo de obra de convivência: calculado valor de 25 por
197 cento. Nova rede de água e esgoto: revitalização da rede, uma empresa já está fazendo o
198 projeto e deve ser licitado no ano que vem. Está sendo feita a rede elétrica. Rudinei
199 pergunta pelos telhados. Márcio diz que está no orçamento extraorçamentário. Rudinei
200 acredita ser urgente em razão de goteiras que existem há muito tempo e que deve ser
201 uma obra prioritária. Rodrigo concorda e diz que se não é possível incluir no projeto
202 orçamentário deste ano, que esteja no próximo. Márcio explica que estão fazendo

203 paliativos para resolver, mas que o ideal é reformar tudo. Gilberto diz que o engenheiro
204 pode estudar o que deve ser feito e tentar colocar no orçamento extraorçamentário de
205 dezembro. Eduardo Taffarel questiona sobre a divulgação dos projetos que são feitos
206 com o engenheiro e diz que tem que esclarecer a dúvida dos alunos do que é decidido a
207 ser feito. Gilberto diz que os três representantes discentes no conselho tem o dever de
208 levar para o conselho as demandas, dúvidas e sugestões dos alunos, pois eles os
209 representam. Márcio diz que a primeira coisa a ser feita é que assim que o esboço do
210 projeto de reforma do internato esteja pronto, seja aberta a discussão com os alunos.
211 Eduardo Taffarel diz que para ele não ficou claro se árvores serão cortadas para a
212 construção do centro de convivência. Gilberto diz que estão há dois anos tentando fazer
213 o projeto, mas não tem outra maneira que não seja o corte das árvores, por questões de
214 espaço. Eduardo Taffarel diz que os alunos poderiam ver o projeto, pois eles não sabem
215 do corte das árvores e que a escola deveria garantir o espaço dos alunos atuais. Márcio
216 diz que entre as ideias estava o desmanche do DTG, mas o prédio foi reposicionado de
217 uma maneira que não prejudicasse vários pontos e infelizmente a questão das árvores
218 precisou ser mexida. Eduardo Taffarel pede novamente que os projetos sejam
219 apresentados aos alunos. Rodrigo conta que desenvolve um trabalho com os alunos
220 onde eles apresentam reivindicações que fariam para a escola e que apareceu falta de
221 conhecimento do que está acontecendo no câmpus, falta de conversa com a
222 administração e ele diz que o que os alunos trazem é importante, pois esse diálogo
223 talvez não esteja acontecendo como eles gostariam. Márcio fala que agora os
224 representantes do conselho podem apresentar, discutir as demandas. Gilberto sugere que
225 seja englobado ao calendário acadêmico, uma ou duas vezes por semestre, uma reunião
226 ou assembleia nos três turnos com toda a comunidade, onde possam ser discutidos
227 assuntos gerais. Márcio relata que esse ano a comunidade e os alunos já tiveram mais
228 participação no planejamento. Juçara diz que o conselho está atuando mais e as
229 demandas estão chegando mais. Eduardo Taffarel diz que no espaço ao lado do Napne
230 só tem pilares e questiona se não seria possível fazer um projeto paisagístico para o
231 espaço. Érica pergunta sobre a quadra de areia que fica próxima ao Napne, se os alunos
232 a utilizam. Andrei diz que sim e Márcio completa que os alunos do internato costumam
233 usar. Gilberto diz que havia a ideia por parte do engenheiro de utilizar aquele espaço
234 para a construção de um prédio de quatro andares, onde seriam feitos laboratórios, salas
235 de aula e um estacionamento na parte de baixo e construir uma nova quadra de futebol
236 de sete próximo à Cantina. Andrei diz que os alunos precisam de um espaço ao ar livre

237 para fazer as atividades. Gilberto esclarece que por enquanto essa é uma ideia de
238 corredor e ainda não há nada decidido sobre. Érica pergunta a Márcio se as locações
239 com as impressoras vão continuar. Márcio diz que sim e que o valor já está previsto no
240 próximo orçamento. Sobre o orçamento, Thaís pergunta sobre as passarelas, se existe
241 projeto de ampliar. Márcio explica que no projeto de modificação/expansão, mais
242 passarelas devem ser feitas, mas somente depois que finalizar as obras mais urgentes.
243 Eduardo Taffarel pede que quando existir este projeto que seja divulgado aos alunos.
244 Gilberto pergunta aos discentes se os diretores passarem os projetos a eles, se eles se
245 encarregariam de encaminhar aos alunos do Câmpus, Andrei diz que sim. Gilberto
246 pergunta aos demais conselheiros se todos estão de acordo com o Orçamento. Todos a
247 favor. Andrei pede espaço para ler um documento que os alunos dos segundos e
248 terceiros anos do Curso Técnico em Agropecuária fizeram, sobre a suspensão provisória
249 das aulas práticas com animais. Após a leitura, Andrei pede um posicionamento do
250 Conselho. Márcio questiona se a suspensão das aulas são em Bento e se em outra
251 Instituição é permitido ao aluno a prática e se é porque se trata de uma instituição de
252 ensino. Andrei diz que é apenas em Bento e que não sabe se é por essa razão e explica a
253 denúncia que foi feita à ouvidoria do IFRS. Andrei explana sobre a importância das
254 aulas práticas para o exercício da função de técnico. Érica diz que precisa entender do
255 que se trata especificamente. Luciano explica que não tem nada a ver com a denúncia e
256 que se trata de outra coisa, ele diz que existe uma orientação do Ministério Público de
257 2008, que impede a utilização de animais em ensino e pesquisa. Os documentos foram
258 remetidos aos Câmpus em meados de agosto deste ano. A reitora recebeu do MP essa
259 orientação de que suspendesse as aulas, até que o IFRS tenha uma comissão de ética no
260 uso e tratamento de animais. Essa comissão foi criada em julho de 2013 e precisa ser
261 autorizada pela Concea, que é responsável por credenciar as instituições, bem como
262 pelo cumprimento das normas. A comissão do IFRS é composta na sua maioria por
263 professores do Câmpus Sertão. O credenciamento já foi encaminhado desde julho e
264 aguarda autorização. Assim que autorizado, todas as práticas poderão ser realizadas ou
265 não, de acordo com as orientações do Concea. Rodrigo diz que o importante é que os
266 alunos que cursam as disciplinas hoje, não sejam prejudicados. Luciano explica
267 novamente a solicitação feita pelo MP ao IFRS e a necessidade do cumprimento da lei.
268 O presidente do Conselho agradece a presença de todos e não havendo mais nada, deu-
269 se por encerrada a reunião às 17h17min. Encerro assim, essa ata que será assinada por
270 mim e pelos demais presentes.

Melina Leite Melina Leite
Adriana Romero Lopes Adriana Romero Lopes
Andrei Dobner [Signature]
Eduardo Pinheiro de Freitas [Signature]
Eduardo Sanches Taffarel Eduardo Sanches Taffarel
Érica Primaz Érica Primaz
Gilberto Luiz Putti Gilberto Luiz Putti
Juçara de Fátima Borges Juçara de Fátima Borges
Luciano Manfro [Signature]
Márcio Cristiano dos Santos [Signature]
Rodrigo Belinaso Guimarães [Signature]
Rudinei Muller [Signature]
Thaís Helena Schneider [Signature]